

FHC vai ao Chile de olho na Ásia

Carlos Moura 25.03.96

Presidente brasileiro participa de reunião do Conselho de Cooperação Econômica do Pacífico. Leva Malan e 65 empresários

Sandra Lefcovich
Da equipe do **Correio**

Lá vai Fernando Henrique Cardoso pela terceira vez visitar o lugar que ele chama de “segunda pátria”. Desta vez, a viagem do presidente por três dias ao Chile tem dois aspectos: as relações bilaterais e o acesso do Brasil aos países asiáticos do Pacífico.

A criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) será um dos principais assuntos a serem tratados entre Fernando Henrique, que desembarca em Santiago do Chile na terça-feira que vem, e o presidente chileno, Eduardo Frei.

O presidente brasileiro foi convidado a participar da 12ª Reunião do Conselho de Cooperação Econômica do Pacífico (CCEP),

foro consultivo integrado por representantes de governos, acadêmicos e empresários. Fernando Henrique fará discurso na quarta-feira à noite.

Em abril de 1998, o Chile sediará a cúpula hemisférica que deve marcar o início das negociações para derrubar as barreiras comerciais entre os países do continente. O Mercosul — Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai — e o Chile pretendem apresentar um discurso unido no debate entre os 34 países. Até lá, ainda há muitas divergências a se-

rem acertadas, como as datas de implementação do acordo.

“Há uma percepção de que a vocação chilena está no aprofundamento dos laços com os países do Mercosul”, diz o embaixador Luiz Augusto Castro Neves, diretor do Departamento das Américas do Itamaraty. Um exemplo da aproximação crescente foi, quando na última reunião do Mercosul, em junho passado em Assunção, o Chile começou a participar do diálogo político do bloco.

O embaixador chileno no Brasil, Heraldo Muñoz, aposta que seu país superará o status de associado do Mercosul, como é desde 1996 (tem acordo de livre comércio com o bloco mas não faz parte da união aduaneira), e se tornará membro pleno do bloco econômico. (Leia

“A ÁSIA É UMA DAS QUATRO ÁREAS DE MAIOR PRIORIDADE DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA E A ÚLTIMA FRONTEIRA DA NOSSA DIPLOMACIA”

Vera Machado,
diretora do Departamento de Ásia e Oceania do Itamaraty

entrevista abaixo).

Além da Alca, Muñoz enumera mais dois assuntos da pauta bilateral. O primeiro é a discussão sobre um acordo de cooperação em matéria de defesa e segurança entre o Brasil e o Chile, para realizar exercícios conjuntos das Forças Armadas, implementar medidas de confiança mútua e ter um mecanismo de diálogo bilateral permanente.

“Vamos avançar na discussão de um acordo de bitributação, para que nossos empresários não tenham que



Fernando Henrique será recebido pelo presidente chileno, Eduardo Frei (E) na próxima terça-feira em Santiago. Na pauta, livre comércio nas Américas

pagar impostos duplos”, diz Muñoz. O intercâmbio comercial entre os dois países passou de US\$ 1 bilhão, em 1990, para US\$ 2 bilhões, em 1996, colocando-o entre os dez principais parceiros do Brasil. Entre os investidores estrangeiros no país, o Chile ocupa o terceiro lugar — US\$ 1 bilhão no ano passado —, depois de norte-americanos e japoneses.

“A Ásia é uma das quatro áreas de maior prioridade da política externa

brasileira e a última fronteira da nossa diplomacia”, explica Vera Machado, diretora do Departamento de Ásia e Oceania do Itamaraty. Aquela região representa 18% do comércio mundial do Brasil.

Não é por acaso que Fernando Henrique e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, chegam ao Chile acompanhados por uma comitiva de 65 empresários. Entre eles, o presidente da Confederação Na-

cional da Indústria, Fernando Bezerra, os presidentes das Federações de Indústrias do Rio Grande do Sul, do Paraná e de Minas Gerais, da Varig, da IBM do Brasil e da Petrobras. Eles participam da abertura, quarta-feira que vem, do Foro Empresarial Brasil-Chile.

Na reunião da CCEP, a idéia é estreitar os vínculos com os 22 países da bacia do Pacífico (tanto da Ásia quanto da América) que integram o

conselho — entre eles, Austrália, Canadá, China, Indonésia, Japão, Coréia, Malásia, Tailândia, Estados Unidos. O Chile organizou um Foro de Oportunidades Comerciais na América Latina para expor aos asiáticos os potenciais da região.

Para os brasileiros, será uma chance de dialogar com os asiáticos e entender a situação daquela região depois da crise financeira que abalou os mercados do mundo.